



FÉRIAS NA ANTÁRTICA

Laura, Tamara e Marinha Klink



MATERIAL DIGITAL
DO PROFESSOR

por Ana Carolina Carvalho



 Peirópolis



Carta aos professores

Caro educador, cara educadora:

Bem-vindo, bem-vinda ao manual de *Férias na Antártica*, obra que compartilha com os leitores as experiências de viagens de férias de três meninas brasileiras na Antártica, também conhecida como continente gelado, situada no Polo Sul.

O livro foi escrito por Laura, Tamara e Marininha Klink, filhas do velejador Amyr Klink e da fotógrafa Marina Bandeira Klink, quando tinham entre 10 e 13 anos de idade. Mesmo sendo bastante novas, já haviam feito inúmeras viagens à Antártica com seus pais – e as diversas experiências dessas expedições se encontram relatadas nesse livro.

Trata-se de um livro composto por memórias de viagens, entretecido por textos informativos de divulgação científica e pequenas notas escritas em primeira pessoa pelas meninas. As memórias – gênero primordial do livro – são narrativas que partem de experiências vividas por aquele que escreve, ou seja, referem-se àquilo que foi vivido no passado, mas contado no presente.

Neste livro, as irmãs Klink, como são conhecidas, relembram desde os preparativos para a viagem, passando pela ex-

pectativa em relação à chegada ao continente gelado, as agur-
ras ao atravessar o Estreito de Drake e suas águas agitadas, o
impacto ao ver os primeiros icebergs e o encanto ao encontrar
pelo caminho as focas, baleias, pinguins, albatrozes e elefan-
tes-marinhos. O continente vai sendo apresentado ao leitor
pelos olhares dessas três meninas, que se divertem muito na
viagem, ao mesmo tempo em que refletem sobre o meio am-
biente e o delicado equilíbrio que existem entre as espécies e
seus habitats.

O material que você tem em mãos está organizado em qua-
tro seções, a saber:

1. **Contextualização** – contexto da obra, tema e autoria.
2. **Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino fun-
damental?** – justificativas da pertinência da adoção nes-
sa etapa da escolaridade, estabelecendo diálogos com
documentos norteadores, como por exemplo, a BNCC
e o PNA.
3. **Propostas de Atividades** – sugestões de atividades de
pré-leitura, leitura e pós-leitura para que se possa am-
pliar os sentidos construídos na leitura e propor desdo-
bramentos que sejam pertinentes à exploração do livro.
4. **Outras propostas de abordagem da obra** – sugestões
de ações institucionais de leitura a partir da obra, envol-
vendo a comunidade escolar e ações de leitura em casa
– literacia familiar.

- **Bibliografia comentada** – referências bibliográficas uti-
lizadas com breve comentário sobre cada obra, situando
o professor frente às obras que serviram de apoio na ela-
boração do material.
- **Referências Bibliográficas complementares** – suges-
tões de obras que dialogam com o livro adotado, seus
temas e possibilidades de abordagem na escola.

Esperamos que tenha uma boa leitura!

Copyright © 2021 Editora Peirópolis

Este conteúdo digital é parte integrante do *Livro do Professor*
– Edição especial PNLD 2023

Editora: Renata Farhat Borges
Texto: Ana Carolina Carvalho
Revisão: Mineo Takatama
Diagramação: Elis Nunes



Editora Peirópolis Ltda.
Rua Girassol, 310f – Vila Madalena
05433-000 – São Paulo – SP – Brasil
tel.: (55 11) 3816-0699
professor@editorapeiropolis.com.br
www.editorapeiropolis.com.br

SUMÁRIO

CARTA AOS PROFESSORES	2
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	5
2. POR QUE LER ESTA OBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL?	8
3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES	12
4. OUTRAS PROPOSTAS DE ABORDAGEM DA OBRA	21
BIBLIOGRAFIA COMENTADA	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	24

1. Contextualização

Título: *Férias na Antártica*

Autor: Laura, Tamara e Marininha Klink

Ilustrador: Zinne

Páginas: 80

ISBN: 978-65-5931-100-2 (Livro do estudante)

Categoria 1: Obras literárias do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental

Gênero: Memória, diário, biografia

Temas: O mundo natural e social; diversão e aventura

Esperamos que este material colabore para maior aproximação com a obra *Férias na Antártica*, oferecendo caminhos para a sua leitura na escola. Para tanto, vamos começar com uma breve contextualização sobre o livro e a autoria do texto, ilustração e fotografias.

O livro *Férias na Antártica* é composto por **memórias de viagens** e foi escrito a partir das experiências que as irmãs Laura, Tamara e Marininha Klink tiveram ao longo de cinco expedições que fizeram até a Antártica na companhia dos pais, o navegador Amyr Klink e a fotógrafa Marina Bandeira Klink. Amyr é conhecido pelas inúmeras viagens de barco realizadas em solitário ou acompanhado de uma equipe ao redor do mundo e pelos livros publicados sobre essas expedições. Sua primeira obra, *Cem dias entre céu e mar*, publicada na década de 1980, relata a travessia do oceano Atlântico, desde o sul da África até a Bahia, realizada em um minúsculo barco a remo, e até hoje é recorde de vendas entre os livros de viagem. Por terem nascido nessa família, as meninas navegam desde muito cedo.

Na primeira vez que viajaram para o continente gelado, as gêmeas Laura e Tamara tinham nove anos e a caçula, Marininha, apenas seis! O livro foi publicado quatro anos depois dessa primeira expedição. O processo de produção de *Férias na Antártica* foi intenso e contou com o envolvimento de uma equipe: foram realizadas inúmeras reuniões entre as meninas, a poeta Selma Maria, o professor João Vilhena e as edito-



ras Renata Farhat Borges e Maristela Colucci, para escolher as lembranças e vivências a serem contadas no livro e a forma de narrá-las. A publicação ainda contou com as fotografias de Marina Bandeira Klink e as ilustrações de Zinne.

Um livro de memórias como *Férias na Antártica* está muito próximo do diário, principalmente por se tratar de lembranças bastante recentes. Embora sejam textos primos, digamos assim, há algumas diferenças entre eles que devem ser consideradas. Em geral, as memórias são narrativas que partem de experiências vividas por aquele que escreve, ou seja, referem-se àquilo que foi vivido no passado, mas contado no presente. Já os diários, geralmente são escritos como registros íntimos e, em sua origem, não se destinam a outra pessoa, mas apenas àquele que escreve. No diário, são registradas as experiências vividas no cotidiano, portanto no presente de quem registra os acontecimentos do dia a dia. Considerando essas características, podemos situar *Férias na Antártica* na categoria dos textos de **memória**, embora se estabeleça numa linha tênue, ao trazer o que foi vivido recentemente.

Ainda que qualificado como obra de memórias, *Férias na Antártica* também pode ser considerado um livro **informativo**, porquanto foi concebido com vistas a divulgar informações científicas sobre o continente gelado. Dessa forma, a sua leitura pode abarcar e propiciar o desenvolvimento de diferentes competências do leitor, que aprenderá a ler um texto de memória e escritos de divulgação científica.

Por causa do assunto abordado pelo livro, um dos temas da obra é **o mundo natural e social**, cujo propósito diz respeito às descobertas e relações pessoais nas esferas mais amplas, como o meio ambiente e até mesmo o universo. Outro tema que pode ser enfatizado na leitura do livro é **diversão e aventura**, visto que vai além da realidade imediata da criança, estimulando a imaginação e o envolvimento na leitura, tanto pelo trabalho com a linguagem quanto pelo desenvolvimento da narrativa.

Ao longo do livro, as irmãs Klink, como são conhecidas, relembram desde os preparativos para a viagem, passando pela



expectativa em relação à chegada ao continente gelado, até as agruras ao atravessar o estreito de Drake e suas águas agitadas, o impacto de ver os primeiros *icebergs* e o encanto ao encontrar pelo caminho focas, baleias, pinguins, albatrozes e elefantes-marinhos. O continente vai sendo apresentado ao leitor pelos olhares de três meninas, que se divertem muito na viagem ao mesmo tempo em que refletem sobre o meio ambiente e o delicado equilíbrio que existe entre as espécies e seus habitats.

1.1. Vamos conhecer um pouco mais das autoras?

Laura e Tamara são gêmeas e nasceram em São Paulo em 1997 e Marina Helena, também conhecida por Marininha, no ano 2000. Depois da publicação do livro *Férias na Antártica*, ainda adolescentes, elas passaram a realizar palestras em escolas para contar um pouco mais sobre as experiências que tiveram ao longo das inúmeras viagens realizadas em família. Em uma entrevista para a televisão, Tamara disse que a escrita do livro e as palestras são um jeito de as irmãs compartilharem com outras crianças e adolescentes a experiência que tiveram, já que não são muitas as pessoas que podem viajar à Antártica, por exemplo.

Atualmente, já adultas, cada uma delas segue seu rumo. Tamara estudou arquitetura e se especializou na área naval na

França. Tornou-se velejadora, comunicadora e escritora, tendo realizado duas viagens em solitário, uma pelo mar do Norte, em 2020, e uma travessia oceânica, desde Cabo Verde até o Brasil, em 2021. Ela também publicou mais dois livros, *Um mundo em poucas linhas* e *Mil milhas*, com textos em prosa e poemas, cujo mote é seu processo de crescimento e partida para a vida adulta, permeados pela decisão de viajar por conta própria, seguindo os passos do pai, mas escolhendo um jeito próprio de se tornar velejadora. Laura estudou *design* e atualmente trabalha nessa área e é dela o projeto gráfico dos livros de Tamara. E Marina Helena estudou administração de empresas, atua no setor financeiro, mas também gosta de escrever.



2. Por que ler esta obra nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A leitura de textos de memórias nos ajuda a compreender melhor o mundo em que vivemos e nos possibilita **conhecer vidas, lugares, tempos e realidades diferentes** das nossas, ampliando nossos olhares. Ao abordarem a vida e experiências de pessoas reais, nos mobilizam também a pensar naquilo que vivemos, realizando relações e comparações com as nossas experiências, e a repensar caminhos e jeitos de estar no mundo. No caso de *Férias na Antártica*, esse movimento se intensifica pelo fato de as autoras serem crianças e estarem muito próximas dos leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao relatarem suas experiências por meio da perspectiva infantil.

Outro aspecto que reforça a pertinência da leitura deste livro diz respeito à **diversidade textual**, fundamental para a formação do leitor literário. Vale lembrar que não lemos todos os textos da mesma maneira: cada um deles nos convoca de diferentes formas, exigindo competências específicas.

Cada gênero também apresenta expressões típicas ao leitor, tem uma organização própria, e reconhecê-la faz parte do processo de se tornar um leitor competente, que circula por diversos textos. É importante ressaltar também que, quanto

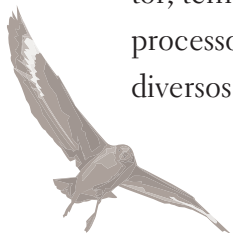
mais as crianças puderem identificar as características de diferentes gêneros, melhor poderão escrever diversos tipos de textos. No caso deste livro, há também a possibilidade de se trabalhar com outro gênero textual – o informativo, de divulgação científica.

Por se tratar de livro que aborda questões ambientais e a relação do homem com o planeta, *Férias na Antártica* também poderá contribuir para que se reflita com os estudantes sobre importantes questões da atualidade no que diz respeito à degradação e preservação ambientais.

2.1. Estabelecendo diálogos com a BNCC e o PNA

A leitura de *Férias na Antártica* possibilita às crianças desenvolverem algumas competências e habilidades previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC. Por se tratar de um texto de memórias de viagem, com algumas informações sobre o local visitado e as vidas encontradas ali, a leitura deste livro não se restringe à área de Língua Portuguesa, mas abarca também as Ciências da Natureza e a Geografia.

Convém igualmente ressaltar que, embora seja possível estabelecer diálogos com diferentes áreas e propor desdobramentos de atividades a partir da adoção do livro, é funda-





mental considerar que a leitura de um livro literário tem um fim em si mesma e é uma experiência e tanto para a criança. A apreciação estética do texto e das ilustrações e a troca de impressões com outros leitores já garantem muitas aprendizagens às crianças, contribuindo para a formação do leitor literário. Entre as aprendizagens envolvidas na leitura deste livro, podemos citar: a reflexão sobre si mesmo e sobre a realidade que nos cerca, o conhecimento de outros jeitos de viver e estar no mundo e a ampliação de referências estéticas textuais e visuais.

Na própria BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental encontramos uma habilidade que expressa essas aprendizagens envolvidas em uma situação de leitura de um texto literário:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Além disso, por apresentar o gênero “memória” para as crianças, a obra permite que trabalhemos a habilidade:

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Por se tratar de texto que aborda a vida de personagens reais, sua época e entorno, a leitura do livro possibilita também que a seguinte habilidade seja enfocada:

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

E ainda, pelo fato de o livro apresentar diferentes recursos gráficos, pode-se abordar a seguinte habilidade:

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Em relação às competências específicas de Língua Portuguesa, a leitura de *Férias na Antártica* permite:

- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar infor-

mações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

- Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

2.2. Outras áreas – Ciências da Natureza e Geografia

Em relação às competências específicas de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental, a leitura do livro permite que se possa:

- Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, aco-

lhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Além disso, podem-se também desenvolver as seguintes habilidades das Ciências da Natureza:

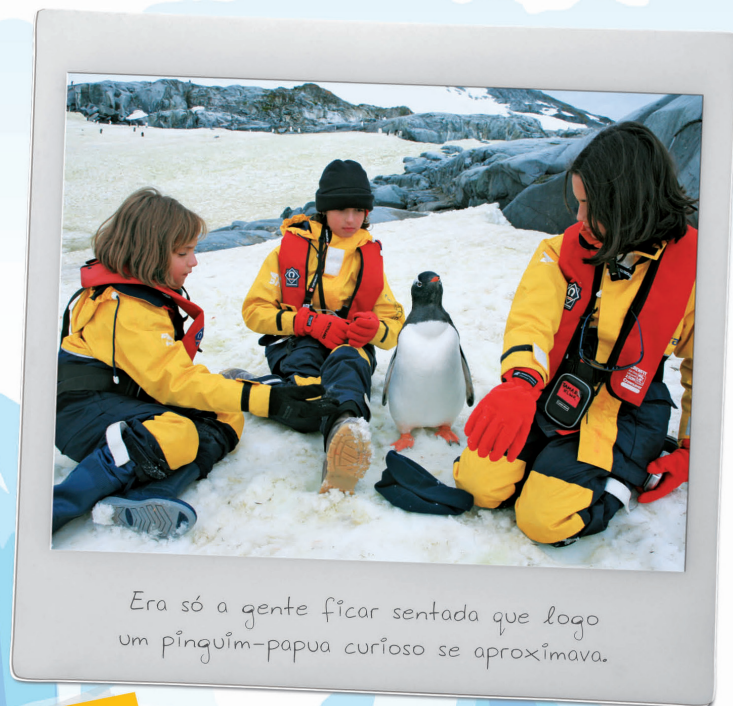
Para a unidade temática “Vida e evolução” e objeto de conhecimento “Seres vivos no ambiente” para o 2º ano:

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

Para a unidade temática “Vida e evolução” e objeto de conhecimento “Características e desenvolvimento dos animais” para o 3º ano, é possível:

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).





Era só a gente ficar sentada que logo um pinguim-papua curioso se aproximava.

Na Antártica
os animais
chegam muito
perto da gente!

Laura



Em relação às competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, será possível:

- Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

Em se tratando das habilidades que poderão ser abarcadas, temos a unidade temática “Natureza, ambientes e qualidade de vida” e o objeto de conhecimento “Produção, circulação e consumo”, para o 3º ano:

(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

No que diz respeito ao PNA, a leitura poderá contribuir para que se desenvolva o vocabulário, à medida que apresenta novas palavras, tais como: petréis, escavação, convergência, submerso, misticetos, entre outras, além de vários nomes de animais que só existem na Antártica e podem ser desconhecidos para os estudantes. Outros aspectos que podem ser

abordados a partir da leitura e desdobramentos são: a interação verbal entre os leitores, por meio da conversa sobre o livro, e a própria compreensão do texto.

3. Propostas de atividades

3.1. Pré-leitura

Antes de ler o livro com sua turma, talvez seja interessante explorar por meio de vídeo algumas características desse continente tão inusitado. Na internet há muitos vídeos sobre o continente gelado, com imagens de suas paisagens e animais que vivem ali. Idealmente, pode-se escolher materiais audiovisuais que priorizem apresentar o continente sem tantas interferências de voz ou textos, focando mais na apresentação daquele ambiente permitindo uma imersão das crianças nas paisagens da Antártica. Convém deixar que as crianças apreciem com calma as imagens, mergulhando nesse universo tão distinto das paisagens habituais, conhecendo um pouco mais sobre o lugar.

Depois de assistir ao vídeo, pode-se planejar uma breve conversa com base nessas perguntas:

- Como seria estar ali?
- O que acham que sentiriam?

- O que pensariam?
- O que mais chamou a sua atenção na paisagem da Antártica quando assistiu ao vídeo?

Após a conversa, mostre um mapa-múndi para o grupo, indicando onde fica a Antártica, marcando a sua posição em relação à América do Sul e ao Brasil. Se for conveniente e possível, pendure o mapa em um mural da sala de aula, no local onde for realizar a leitura de *Férias na Antártica* com o grupo, para que os estudantes tenham a localização do continente como referência.

3.2. Leitura

Para o momento da leitura, o planejamento prévio e cuidadoso feito pelo professor ou professora é essencial. Faz parte desse planejamento conhecer muito bem o livro por meio de explorações e leituras para que se possa escolher quais caminhos seguir. *Férias na Antártica* é um livro que abre muitas possibilidades de entrada e vários desdobramentos, por isso é importante ter clareza do que será proposto ao grupo a partir da leitura.

As escolhas começam já em relação à modalidade de leitura, que poderá ser: em voz alta pela professora ou professor, compartilhada ou individual e silenciosa.

Cada uma dessas modalidades envolve diferentes configurações e aprendizagens:

- Leitura pelo professor ou professora – Nessa proposta, podem-se organizar os estudantes em uma roda ou de forma que fiquem próximos ao professor ou professora que faz a leitura com o livro em mãos. Há que ter o cuidado de que todos possam ver o livro, para observar as ilustrações e outros detalhes do projeto gráfico. O professor ou a professora atua como modelo de leitor mais experiente, realizando ações que costumamos fazer quando lemos, tais como: ler o título, nome das autoras, editora, ilustradores, como forma de ir se aproximando da leitura do livro. Além disso, pode-se fazer uma exploração de detalhes da capa e quarta capa, antecipações do que será encontrado no livro, observações das ilustrações e outros recursos gráficos e leitura integral do texto ou de partes dele, com espaço para comentários e trocas de impressões sobre a leitura.
- Leitura compartilhada – Nessa modalidade, o professor ou a professora lê o livro em voz alta, mas os estudantes acompanham com um exemplar em mãos. Pode-se também fazer um revezamento da leitura entre os participantes. Acompanhar a leitura com o livro em mãos possibilita observar o texto, a sua relação com as ilustrações

e outros recursos gráficos, atendo-se a certas passagens, voltando a trechos e refletindo sobre eles, observando por exemplo os recursos expressivos que ali se encontram, atentando para certas características do texto.

- Leitura individual e silenciosa – Nessa variante, os estudantes leem sozinhos, podendo combinar com eles quais trechos serão lidos a cada momento. É desejável que se organize o espaço e o tempo para que a leitura possa ser feita de maneira satisfatória. Pode-se também combinar sobre o que será lido, os conteúdos do trecho lido em cada momento, bem como conversar sobre o que cada aluno observou ou descobriu na leitura.

A escolha de cada modalidade dependerá dos objetivos da proposta, das necessidades de aprendizagem e dos conhecimentos do grupo de crianças. Contudo, é muito importante garantir que a partir das diferentes modalidades os alunos possam conversar sobre o que foi lido, prevendo espaços de **interação verbal**.

Aliás, a **interação verbal** entre os leitores é uma ação muito importante e é desejável que ocorra com frequência na escola, justamente por ser algo que faz parte do mundo deles. Essa é uma ação ou comportamento leitor significativo para aqueles que leem, já que ouvir a opinião de outros leitores ajuda a ler melhor, porquanto ninguém observa exatamente as mesmas

coisas que uma outra pessoa. De acordo com a pesquisadora espanhola Teresa Colomer:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência do outro para construir sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências acumuladas mútuas. (COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007. p. 143)

Em relação ao comportamento leitor, quem nos ajuda a compreendê-lo no contexto da formação dos leitores é a pesquisadora argentina Delia Lerner. De acordo com ela, os comportamentos leitores são “conteúdos – e não tarefas, como se poderia acreditar –, porque são aspectos do que se espera que os alunos aprendam, porque se fazem presentes na sala de aula precisamente para que os alunos se apropriem deles e possam pô-los em ação no futuro”. (LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 62).

A interação verbal entre os leitores faz parte dos comportamentos leitores e, portanto, é conteúdo escolar e deve ser planejada pelo professor ou professora, tendo seu espaço garantido na rotina. Ao planejar esse momento, é muito impor-

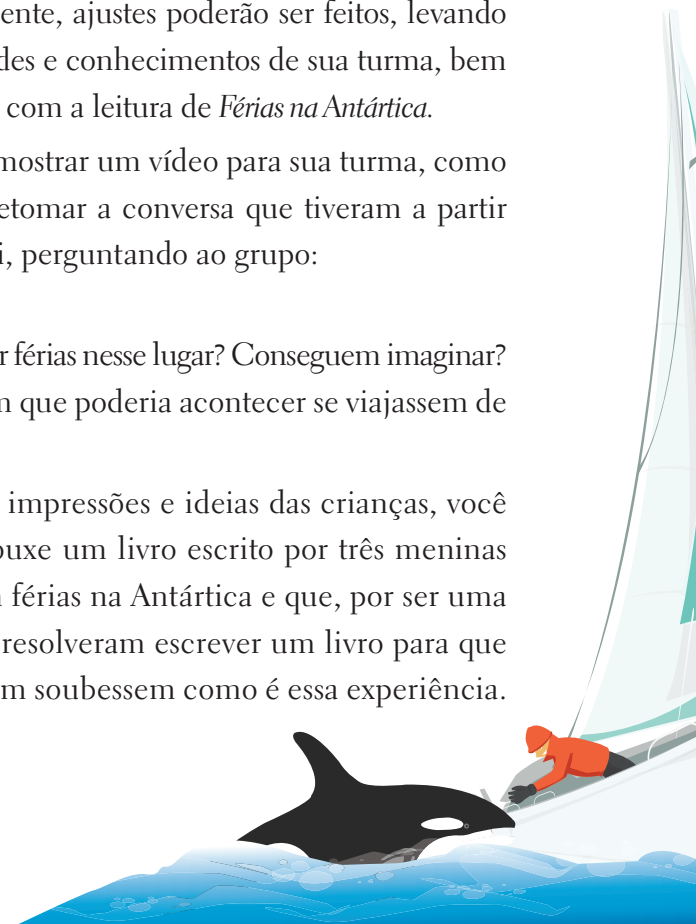
tante promover perguntas abertas, valorizando diferentes respostas, que possibilitem que as crianças compartilhem as suas impressões sobre a história ou livro lido, que façam comparações com outras leituras ou que emitam suas opiniões sobre passagens polêmicas do enredo ou o desfecho do livro, que se coloquem no lugar das personagens, estabelecendo relações com o que vivem etc.

Neste material, trazemos algumas ideias para a ampliação da exploração da obra nos momentos da pré-leitura e da pós-leitura, além de sugestões para a **interação verbal** durante a **leitura dialogada**. Evidentemente, ajustes poderão ser feitos, levando em conta as necessidades e conhecimentos de sua turma, bem como os seus objetivos com a leitura de *Férias na Antártica*.

Se você optou por mostrar um vídeo para sua turma, como foi sugerido, poderá retomar a conversa que tiveram a partir dele e do mapa-múndi, perguntando ao grupo:

- **Como** seria passar férias nesse lugar? Conseguem imaginar?
- **O que** imaginam que poderia acontecer se viajassem de férias até lá?

Depois de ouvir as impressões e ideias das crianças, você poderá contar que trouxe um livro escrito por três meninas irmãs que já passaram férias na Antártica e que, por ser uma viagem tão diferente, resolveram escrever um livro para que outras crianças também soubessem como é essa experiência.



- 
- Vamos ver se o que vocês imaginaram realmente aconteceu com essas três irmãs?

Pode-se, nesse momento, apresentar as meninas, complementando também as referências sobre elas, conversando sobre a família delas e sobre as viagens do pai, o velejador Amyr Klink. É hora também de ler a apresentação do livro escrita pelo pai e observar a foto que acompanha esse texto, em que as meninas e Amyr aparecem rodeados de pinguins e vestidos com agasalhos feitos especialmente para enfrentar o frio extremo.

Em seguida, nas páginas seguintes, em que há detalhes do mapa da Antártica, pode-se fazer uma leitura coletiva dessas imagens, perguntando ao grupo:

- **O que** observam nesses dois mapas? **Quais** informações cada um deles parece trazer?

Vale dizer que nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ainda que as crianças não estejam plenamente alfabetizadas, sobretudo se estiverem no 1º ano, é desejável que se aventurem na leitura, buscando referências e apoios no texto, para que possam supor aquilo que está escrito. Essa é uma ótima oportunidade para exercitarem a leitura e avançarem no processo de alfabetização. Ao explorarem os mapas, elas poderão

imaginar onde está escrito Antártica, oceano Atlântico, oceano Pacífico, polo sul, no primeiro, e, no segundo, observar a distribuição dos animais e fazer uma previsão de outros bichos que poderão aparecer ao longo do livro: é provável que alguns sejam mais conhecidos das crianças, como as orcas, os pinguins, as focas, as baleias, ao passo que outros sejam menos familiares, como os *krills* e os albatrozes, por exemplo. Chamar os bichos por nomes genéricos, como camarões e aves, será uma reação normal para um primeiro contato com seres desconhecidos. Assim, depois da leitura, convém retomar o mapa para denominá-los corretamente.

Ao realizar a leitura, você poderá seguir diferentes caminhos. Uma das alternativas é ler os títulos de cada capítulo, oferecendo um panorama do que vai ser encontrado no livro:

- Partir.
- *Kit* de sobrevivência.
- Se o Drake não existisse.
- Chegamos?
- Os incríveis *icebergs*.
- Brincadeiras a bordo.
- Culinária a bordo.
- Caça ao tesouro.
- As focas.
- Tamanho não é documento.
- Sopa de baleias.





- Só mesmo vendo!
- Pais e filhos, sempre iguais.
- O mundo dos pinguins.
- Coisas assustadoras.
- O pequeno Optimist.
- Nada decepcionante.
- Voltar.

Fácil de fazer
na Antártica,
com gelo do
local!

Ao ler essa lista dos capítulos, ou ler os títulos à medida que folheia o livro com as crianças, você pode perguntar se algo na divisão dos temas chama a atenção delas. Mostre-lhes que o livro está estruturado de acordo com a cronologia da viagem, começando com “Partir” e terminando em “Voltar”. Ao longo do livro, a divisão dos temas dá pistas do que terá acontecido, e alguns acontecimentos são mais evidentes, outros, mais misteriosos. É fácil ver quais animais (ou, pelo menos, alguns deles) cruzaram o caminho delas; contudo, é difícil saber quais terão sido as “coisas assustadoras” e o motivo de ter um capítulo chamado “Sopa de baleias”. Será que as meninas fizeram uma sopa com esses mamíferos marinhos? Tomaram essa sopa? Ao final da leitura, pode-se retomar a lista de capítulos e comparar o que imaginaram com o que de fato aconteceu ao longo do livro.

Por ser um livro razoavelmente extenso e com muitos detalhes e informações, você poderá optar por realizar a leitura por partes, de acordo com o interesse e o ritmo da turma. Combine com os alunos o número de páginas a ser lido por dia, estimule-os a fazer um plano de leitura e calcular quanto tempo será necessário para ler todo o livro.

Por se tratar de um livro de memórias, há muitos sentimentos e impressões envolvidos em cada acontecimento. Por outro lado, por trazer muitas informações sobre a Antártica, há também muitas possibilidades de troca de ideias e interação verbal para aprofundar conhecimentos sobre aquele ambiente.

A leitura dialogada e a conversa entre os leitores podem explorar esses dois caminhos.

Veja alguns tópicos de conversa após a leitura de cada parte do livro, conforme o plano:

- **Quais** são as partes mais emocionantes lidas hoje?
- E **o que** do ponto de vista dos estudantes foi realmente inesperado? Ou curioso?
- Há algo que gostariam de ter vivido? Ou não gostariam?
- Sobre os animais: **o que** foi novidade? E nem poderiam imaginar a existência deles?

Sobre a leitura em geral:

- Achem que o livro ajuda a gente a pensar no mundo em que vivemos? **Por quê?**
- **O que** acham que foi mais desafiador nessa viagem? E o mais divertido?
- O livro conta de jeitos diferentes como foi a viagem. Vocês conseguiram perceber por que algumas informações ou anotações vêm escritas em papezinhos coloridos, como se fossem notas adesivas, e outras estão no texto corrido?

3.3. Pós-leitura

Há muitas atividades possíveis para a pós-leitura do livro. Vamos abordar três propostas neste material.

Lista e fichas dos animais encontrados na viagem à Antártica:

- Ao longo do texto, são muitos os animais citados pelas autoras, desde aqueles vistos no caminho até os que propriamente vivem no continente gelado. Essa é uma proposta que pode ser feita de diferentes maneiras, de acordo com o que o grupo já sabe sobre leitura e escrita. Você poderá reler alguns trechos em que esses animais aparecem, ou fazer uma retomada oral com o grupo, recorrendo ao livro apenas para complementar as citações. À medida que os alunos vão lembrando os nomes, você irá escrevendo-os numa folha de papel. No dia seguinte, combine com as crianças que elas irão trabalhar em duplas ou trios para escreverem juntos o nome do animal da lista que desejam pesquisar. Para as crianças que ainda estão se aventurando na escrita, essa poderá ser uma tarefa bastante desafiadora. Para que escrevam, precisarão pensar com qual letra começa aquela palavra, quantas letras precisarão e em que posição. Pode-se



também indicar que elas se baseiem na lista de nomes ou mesmo em palavras estáveis para pensar como farão para escrever o nome daquele animal.

Por exemplo, a dupla ou trio que ficar com a palavra “BALEIA-JUBARTE” poderá pensar se alguns nomes ajudam a escrever essa palavra, observando partes delas, tais como: BÁRBARA, LETÍCIA, JULIANA, TEODORO. As duplas ou trios devem ser compostos por crianças com conhecimentos próximos, mas não totalmente coincidentes, para que possam se ajudar e, ao mesmo tempo, colocar problemas em relação à escrita que ajudem a avançar em suas hipóteses.

Para turmas mais adiantadas, pode-se sugerir que passem mais rapidamente à pesquisa sobre os animais. As fichas sobre as suas características devem trazer as seguintes informações:

- Nome:
- Espécie:
- Tamanho:
- Alimentação:
- Hábitat:
- Reprodução:

As crianças podem pesquisar em livros informativos previamente selecionados por você, ou na internet, se houver essa possibilidade na escola. Algumas informações poderão ser en-



contradas no próprio livro *Férias na Antártica* e complementadas depois, com base em pesquisas em outros materiais.

Ao final, pode-se organizar um mural ou confeccionar um livro físico ou digital com as informações obtidas, para que outros estudantes tenham acesso aos resultados da pesquisa. Você poderá combinar com o grupo sobre o destino do livro: fazer parte do acervo da biblioteca? Ser compartilhado com outra turma específica da escola? Se for um livro digital, ser postado plataforma da escola, se houver? Enfim, há muitas possibilidades, mas é importante que as crianças tenham ciência sobre como esse conhecimento construído por elas

será compartilhado com outros leitores. Saber para quem escrevemos é condição fundamental não só para definir o tom do texto, mas também para que tenhamos consciência da função comunicativa da escrita.

3.4. Nós e as aves – Uma conversa sobre jeitos de cuidar e sobre fatos da vida

Para abordar esse assunto com os estudantes, pode-se começar relendo um trecho do livro com as crianças:

Quantos anos se passam até que a gente possa fazer as coisas sem a ajuda dos nossos pais? Mas chega um dia em que temos que crescer e aprendemos a fazer as coisas que os adultos fazem. Os filhotes de albatroz também têm que crescer, mas quando eles têm medo, os pais às vezes dão uma “empurradinha” (p. 45).

Esse trecho do relato das autoras compara um hábito dos albatrozes com os cuidados que os pais humanos têm com os filhos. A partir dessa comparação, pode-se perguntar ao grupo: vocês se lembram de alguma situação em que os pais ou algum outro adulto precisou dar uma “empurradinha” para vocês crescerem? Como foi isso? As crianças que quiserem podem relatar a experiência ao grupo, compartilhando suas vivências. Seria interessante registrar de algum modo essas

histórias contadas pelo grupo: gravando em áudio, por exemplo, ou mesmo registrando por escrito. Pode-se inclusive preparar um mural denominado “Inspirações do livro *Férias na Antártica*: cuidados com os filhotes”, registrando a história do albatroz e de algumas crianças. Para recheiar um pouco mais o mural, pode-se também pesquisar se outros animais que vivem na Antártica têm outros comportamentos no cuidado com os filhotes.



3.5. Jogo de trilha – Férias na Antártica

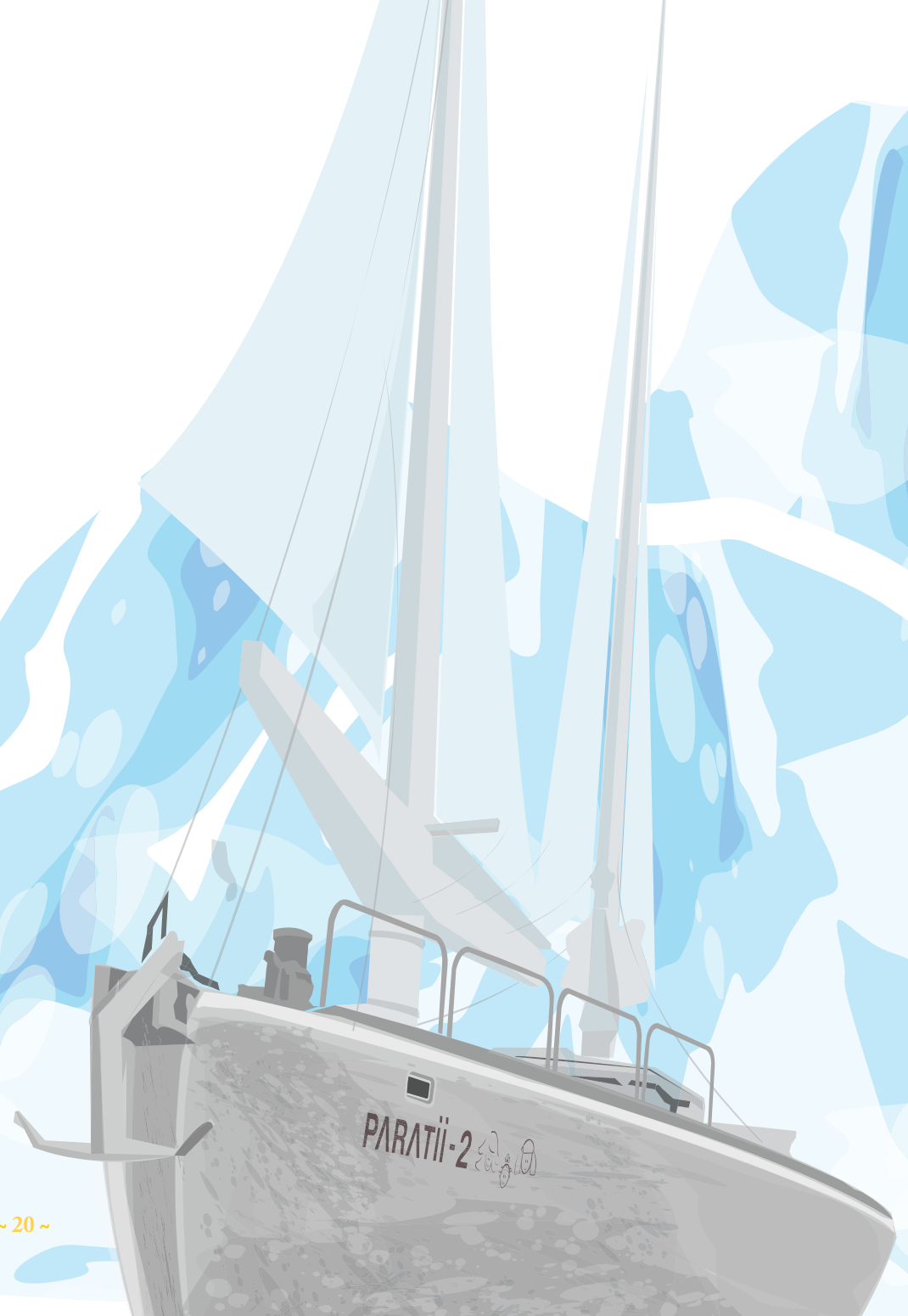
Retomando a lista de títulos dos capítulos do livro, pode-se sugerir que as crianças confeccionem um jogo de trilha cujo mote seja “férias na Antártica”. Para tanto, alguns acontecimentos marcantes podem ser registrados, como cenas que ajudem os jogadores a avançar ou mesmo a parar ou voltar casas.

Para que as crianças tenham ideias e possam se apoiar em modelos, podem pesquisar se há exemplos desses jogos na escola, na internet ou mesmo na casa delas, solicitando que tragam para mostrar ao grupo. Depois de conhecer alguns modelos, podem-se selecionar acontecimentos positivos ou imprevistos da viagem, que farão parte do percurso do jogo de trilha.

Por exemplo:

- Ao fazer as malas, esqueceu as luvas – voltar algumas casas.
- Atravessar o estreito do Drake com sucesso – avançar casas.
- Encalhar o barco no gelo – ficar uma rodada sem jogar.
- Pinguim entrou na mochila e pegou um lanche, voltar para o navio para pegar o que foi roubado – voltar uma casa.
- Encontrar um tesouro escondido – avançar.

E por aí vai...



É muito importante que as crianças possam escolher o que querem que faça parte do jogo, que a decisão seja tomada em grupo, por meio de conversas sobre o livro, partes das viagens e os desafios encontrados pelas autoras. Depois do jogo pronto, é fundamental que ele faça parte do cotidiano das crianças, que elas possam voltar a ele e jogar com frequência, desfrutando do prazer de se divertir com o jogo que elas próprias confeccionaram.

4. Outras propostas de abordagem da obra

4.1. Comunidade de leitores na escola – Escrevendo uma indicação literária para outras turmas

Para além da sala de aula, é muito importante que toda a escola se mobilize no sentido de formar leitores, propondo práticas institucionais de leitura, ou seja, ações que envolvam, se não toda a comunidade escolar, uma boa parte dela. Para ampliar as trocas com outros leitores, pode-se propor que as crianças escrevam uma indicação literária para outras turmas da escola sobre o livro *Férias na Antártica*.

Se o grupo de crianças ainda não tem a prática de fazer indicações literárias para os colegas, é importante conversar

com eles sobre esse hábito, comum entre leitores. Depois disso, fazer um levantamento das mídias onde se costuma encontrar esse tipo de texto: catálogos de editoras, *sites*, *blogs* e até mesmo vídeos na internet, feitos por *booktubers*. Mostre algumas referências aos estudantes e converse com eles sobre o que define esse formato de texto – escrito ou oral. Do que se fala quando se indica um livro aos outros? Quais são as informações que não podem faltar em uma indicação? Como a indicação é feita de forma a despertar o desejo de ler nos outros? Essa é uma característica importante desse tipo de linguagem, seja ele escrito ou oral.

Em seguida, pode-se retomar o livro *Férias na Antártica*, para conversar com as crianças sobre os pontos interessantes que devem estar presentes na indicação. O que é o mais legal desse livro? O que acham que precisam falar para que os outros queiram lê-lo? Depois da definição desse conteúdo, é hora de partir para a elaboração do texto em coletivo. Embora muitas indicações sejam orais, sugerimos aqui que o texto de indicação literária seja escrito, tendo o professor como escriba. Nesse caso, os estudantes ditam o texto. É importante garantir, desse modo, que o texto seja de fato de autoria das crianças e que você seja realmente apenas o/a escriba e não textualize no lugar dos estudantes. Para tanto, você poderá ter a função de mediador/a do texto, ou seja, fazer perguntas que ajudem as crianças a elaborar oralmente a indicação. Pode-se também reler várias vezes o texto, à medida que ele vai sendo escrito,

para que possam refletir se a informação está clara, se é possível entender o que se quis dizer, se há palavras repetidas, e se há jeitos melhores de se escrever determinada frase, por exemplo. Enquanto relê trechos, você pode fazer algumas perguntas ou intervenções:

- Vou ler o que escrevemos até agora... Está claro? Há algo que ficou faltando escrever? O quê? Onde poderia ser escrito? Há palavras repetidas? Qual delas podemos tirar? O que poderíamos colocar no lugar? Existe outra forma de escrever essa frase? Um jeito que fique melhor? Como seria? Vamos reler uma indicação para ver se temos ideia de como escrever esse trecho (nesse caso, seria interessante que você tivesse algumas indicações para oferecer como modelo no momento da escrita).

Depois do texto revisado e pronto, é o momento de escolher com o grupo os leitores com os quais gostaria de compartilhar aquela indicação.

4.2. Leitura em casa (literacia familiar)

É sabido que a leitura em casa contribui muito para a formação de leitores e para maior engajamento das crianças no universo dos livros. As famílias são grandes aliadas da escola para a formação de leitores. Também sabemos que, por muitas circunstâncias, nem sempre as famílias têm a possi-

bilidade de ter livros em casa e compartilhar momentos de leitura com as crianças. É função da escola contribuir para esse processo, oferecendo condições para que os livros frequentem as casas das crianças. Uma das formas de se ampliar os momentos de leitura em casa consiste em empréstimos de livros. Desse modo, a escola deve disponibilizar momentos para que as crianças possam escolher livros para levar para casa, compartilhando com seus familiares títulos de sua preferência. Além de envolver a família e a criança em uma atividade de leitura, esse tipo de proposta muitas vezes favorece o vínculo entre as pessoas, permeado pelo encontro com o livro, possibilitando que todos possam se deter em uma leitura, experimentando o contato com outros modos de organização da linguagem escrita, ampliando olhares para o mundo por meio da literatura e da arte.

Além da possibilidade de a criança escolher o que deseja levar para casa e ler, há outras formas de se planejar o empréstimo. Por exemplo, sugerir, depois de terminada a leitura de *Férias na Antártica* na escola, que as crianças levem o livro para casa, a fim de compartilhar a leitura com os familiares.

Por trazer uma experiência de viagem em família em forma de texto de memória, a criança e seus familiares podem relembrar alguma viagem ou passeio que fizeram juntos. Para onde foi? O que seria interessante contar sobre o que foi vivido? Algum desafio encontrado? Uma cena engraçada? Há algo que se aprendeu com aquele passeio? O quê? E



que tal registrar, de preferência por escrito, essas lembranças a fim de compartilhá-las com as outras crianças da turma? Há alguma fotografia sobre a viagem ou o passeio? Algum objeto que represente aquela experiência e que possa ilustrar o relato da criança?

Na volta à escola, organize uma roda de conversa sobre o que foi lembrado por cada criança – aquelas que desejarem compartilhar as lembranças. Essa atividade favorece a valorização do que foi vivido em família e a experiência das crianças e seu contexto familiar, aproximando, de algum modo, às autoras do livro.

Bibliografia comentada

BRASIL. Ministério da Educação – Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em agosto de 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação – Política Nacional de Alfabetização (PNA). Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/>. Acesso em agosto de 2021.

O Plano Nacional de Alfabetização (PNA) é um documento feito pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf), que busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

Teresa Colomer, renomada pesquisadora espanhola, discute questões fundamentais para todos os que desejam se aprofundar no tema da formação de leitores na escola, abordando tanto a teoria quanto a prática. O livro está organizado em duas partes. A primeira se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; a segunda expõe a inter-relação desses elementos com possibilidades de leitura que ajudam os professores a planejar propostas de leitura.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Delia Lerner discute as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola, propõe soluções para transformar o cenário ainda bastante desafiador nesse quesito. Com embasamento teórico consistente, a autora ajuda os educadores na compreensão do que precisa ser ensinado quando se quer formar leitores e escritores de fato, oferecendo exemplos de propostas de leitura e escrita e colaborando para a organização do tempo didático. Delia Lerner também discute a importância de o professor criar condições para que os alunos participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

Referências Bibliográficas complementares

OLIVEIRA, Ieda de (org.). *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador*. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008.

Traz uma coleção de depoimentos sobre os bastidores da construção do objeto livro e também artigos de ilustradores de livros infantis do Brasil e de Portugal que versam sobre o histórico da ilustração no livro infantil, projeto gráfico, técnicas e o poder narrativo das imagens. Interessante para conhecer processos de produção literária, em especial o trabalho do ilustrador.

REYES, Yolanda. Como escolher boa literatura para crianças. Revista *Emília*. Disponível em: <<https://emilia.org.br/como-escolher-boa-literatura-para-criancas/>>. Acesso em: 29 out. 2021.

Nesse artigo, a pesquisadora colombiana levanta os diversos elementos que devem ser considerados para a escolha das leituras literárias voltadas para a infância. Trazendo uma diversidade de indicações, como o cuidado com adaptações, o olhar para as imagens e a editora, o artigo é um apoio para a seleção literária na escola e no ambiente familiar.



